

Sociabilidade mediatizada

Maria Cristina Castilho Costa

Professora livre-docente do Departamento de Comunicações e Artes
da ECA/USP. Editora da revista *Comunicação & Educação*.

E-mail: criscast@usp.br

Este último número de 2006 da revista *Comunicação & Educação* traz uma série de questões bastante diversificadas acerca das práticas educativas apoiadas, envolvidas ou intimamente relacionadas com os meios de comunicação. Muito significativos tornam-se tais enfoques num ano como este, em que os meios de comunicação protagonizaram acontecimentos importantes que invadiram nosso cotidiano e do qual participamos intensamente. A Copa do Mundo, um dos eventos esportivos de maior prestígio, os conflitos no Oriente Médio e, em uma dimensão mais nacional, as eleições brasileiras acentuam o impacto dos meios de comunicação na sociedade, configurando um novo espaço público através do qual nos informamos sobre os acontecimentos e os vivenciamos.

Neste volume, é lembrada a influência dos meios de comunicação na vida das pessoas e a sociabilidade mediatizada que sustenta uma nova ordem social. Nosso objetivo precípuo é propor práticas pedagógicas e educativas que aproximem as ciências da comunicação e os meios de comunicação de massa de todos os agentes e situações que envolvam a educação.

Esperamos que os temas e os autores forneçam as ferramentas necessárias para que o leitor se torne ele também um militante desse campo novo de ação que é a comunicação e educação. Um campo de contornos ainda imprecisos, mas que atravessa fronteiras e divisões, colocando em diálogo saberes, mídias e diferentes áreas do conhecimento. Essa diversidade e pluralidade são muito estimulantes para uma revista que se sente ainda tão jovem apesar dos seus onze anos de percurso. Vamos então aos textos que esperam pela sua leitura.

Muito se tem escrito e falado sobre o hipertexto como uma das possibilidades ou das características mais marcantes do gerenciamento de informações nas novas tecnologias e nas mídias digitais. Pouco se discute, entretanto, sobre a hipertextualidade como forma de organização do conhecimento enquanto tal. É com essa visão menos tecnológica e funcional e mais cognitiva e perceptiva que Ângela Álvares Correia Dias, Flávia de Souza Fontineles e Karina da Silva Moura apresentam aos leitores *Olhar hipertextual: uma perspectiva bakhtiniana da inclusão de imagens na sala de aula*.

Essa postura não-convencional diante da realidade e da ciência, que nos é tão cara, está presente também no artigo de Luzia M. Yamashita Deliberador e Ana Carolina Rampazzo Vieira, no qual avaliam o conceito de educação que

orienta a prática pedagógica em um assentamento do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra. Tomando a Cooperativa de Produção Agropecuária Vitória Ltda. – COPAVI, situada em Paranacity, no Paraná, como estudo de caso, as autoras evidenciam a possibilidade de uma educação mais integral e abrangente que alie a teoria às práticas sociais e comunitárias.

Já em *Televisão digital interativa: expectativas de uso cultural e educativo*, Marcelo Sacrini se detém na análise da televisão digital que promete revolucionar os sistemas consagrados de produção, emissão e recepção de mensagens na TV. Seu texto é oportuno, pois chega ao público quase ao mesmo tempo em que, finalmente, se estabelece o sistema de alta definição a ser adotado no Brasil. Porém, a preocupação do autor não se limita a perscrutar esse campo, mas também em alertar para o potencial educativo e cultural dessa mídia.

Nos dois artigos internacionais há textos inéditos realizados durante visita dos autores à Escola de Comunicações e Artes da USP, quando as entrevistas foram gravadas e depois editadas. Nosso primeiro convidado foi Waud Kracke, antropólogo da Universidade de Illinois e brasileiro apaixonado, especialista no estudo dos Parintintim. Aproveitando sua estada em São Paulo para compor uma banca de doutorado na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, pedimos que ele nos desse informações sobre os princípios de educação entre os Parintintim e sobre a comunicação nesse processo. O diálogo que tivemos a esse respeito está integralmente publicado em um texto que foi sendo composto pela internet.

Guillermo Orozco Gómez, especialista em estudos de recepção e pedagogia da comunicação na Universidade de Guadalajara, no México, já é presença constante nesta revista, trazendo suas análises acerca da comunicação e da cultura na América Latina. Em sua entrevista à nossa revista, ele aborda a revolução informática e a necessidade de a escola incluir em sua proposta os novos modelos epistemológicos engendrados pelos meios de comunicação – o computador, e também os celulares e as câmeras digitais. Não só para se modernizar, mas também para se fazer presente nesse novo universo da cultura digital e continuar mantendo o lugar de relevância que sempre teve na sociedade.

Esses dois nomes tornam este número especial e temos certeza de que suas contribuições são importantes para o debate desse campo fronteiriço da comunicação e educação.

Representando uma das áreas mais importantes da comunicação, a comunicação pública, Eugênio Bucci, presidente da Radiobrás – Empresa Brasileira de Radiodifusão, atualmente denominada Empresa Brasileira de Comunicação –, fala sobre os objetivos da instituição de garantir o acesso democrático de todos à informação. Entrevistado por Roseli Fígaro, ele explana sobre as diferenças entre comunicação pública e privada.

Ivaldo Bertazzo é um dos nomes mais importantes da cena brasileira – um inovador na dança, na maneira de pensar o corpo como linguagem, na proposta de trabalhar a mente a partir da postura corporal. Há décadas traz de suas viagens novas condutas e ritmos e faz de sua escola um local de encontro dos alunos uns com os outros e com eles mesmos. Ele é o nosso depoente deste

número, procurando nos colocar a par de sua trajetória e das iniciativas revolucionárias que desenvolve com jovens carentes da periferia de São Paulo.

Continuando a falar de arte, educação, cidadania e comunicação, o artigo *Leituras ambientais na paisagem transformada* apresenta um importante relato do projeto de levar poesia às estações de Metrô de São Paulo, aproveitando-se o parco tempo dos transeuntes e usuários para um momento de leitura poética. Eduardo Jacob ressalta, nesse artigo, a necessidade de se ouvir o público receptor para podermos desenvolver projetos de comunicação bem-sucedidos. Essa preocupação em dialogar, escutar e respeitar o interlocutor nas mais diferentes formas de comunicação faz parte do que denominamos gestão da comunicação.

E, por falar em poesia, a seção destinada a tal arte, de responsabilidade de Adílson Citelli, oferece uma importante informação: uma das poesias mais lembradas por aqueles que rechaçam o autoritarismo e toda forma de opressão – *No caminho, com Maiakóvski* – é de autoria de um brasileiro natural de Niterói, Eduardo Alves da Costa, e não do famoso poeta russo lembrado no título do poema. Outro fato interessante para nós que estudamos a essencialidade dos meios de comunicação na sociedade é que tal revelação foi divulgada em uma telenovela: *Mulheres Apaixonadas*, de Manoel Carlos, apresentada pela Rede Globo. Lembrando o trecho mais conhecido da poesia: “Na primeira noite eles se aproximam e roubam uma flor do nosso jardim. E não dizemos nada. Na segunda noite, já não se escondem: pisam as flores, matam nosso cão, e não dizemos nada. Até que um dia, o mais frágil deles entra sozinho em nossa casa, rouba-nos a luz e, conhecendo nosso medo, arranca-nos a voz da garganta. E já não podemos dizer nada”, convidamos todos à sua leitura.

Alguns pressupostos teóricos têm sido sistematicamente reiterados em nossa revista; um deles é a importância do receptor nos processos de comunicação. Reafirmando essa posição, a seção Crítica, em artigo de Maria Aparecida Baccega e Margaret de Oliveira Guimarães, dedica-se neste número ao trabalho de Nilda Jacks e Ana Carolina Escosteguy – *Comunicação e recepção* –, no qual as autoras defendem que comunicação e recepção são aspectos indissociáveis do mesmo processo.

Há ainda o relato da experiência com jogos eletrônicos e internet reunindo cinco escolas de 8ª série do Paraná e Santa Catarina, em artigo de Caroline Lenjert Guedes e Hugo Rosenthal; além de informações reunidas por Consuelo Ivo acerca do Museu da Língua Portuguesa, recém-inaugurado em São Paulo, a Videografia, por Maria Ignês Carlos Magno, que propõe um estudo da geopolítica e da cultura brasileiras, e as propostas de atividades didáticas de Ruth Itacarambi. Tudo isso, sempre, com a intenção de divulgar as mais recentes reflexões a respeito do campo da comunicação, com a preocupação de difundir conceitos que possam orientar as atividades educativas dentro e fora da escola. Relacionando comunicação e educação, teoria e prática, ciência e experiência, autor e leitor, vamos nos aproximando do final deste 11º ano de vida e produção editorial, na certeza de estarmos contribuindo para uma melhor compreensão da realidade que nos cerca e da vida de nossos educandos, além de, certamente, ajudar o vasto público a entender a dinâmica da sociedade mediatizada na qual se inserem.

Resumo: Ao lembrar o impacto dos meios de comunicação na vida das pessoas e a sociabilidade mediatizada sustentando uma nova ordem social, a autora observa que esta edição tem por objetivo precípua propor práticas pedagógicas e educativas que aproximem as ciências da comunicação e os meios de comunicação de massa de todos os agentes e situações que envolvam a educação. Deseja que os temas e os autores forneçam as ferramentas necessárias para que o leitor se torne ele também um militante desse campo novo de ação que é comunicação e educação. Um campo de contornos ainda imprecisos, observa, mas que atravessa fronteiras e divisões, colocando em diálogo saberes, mídias e diferentes áreas do conhecimento.

Palavras-chave: meios de comunicação, prática pedagógica, ciências da comunicação, educação, comunicação.

Abstract: Reminding the impact of media in people's life and the mediatized sociality that supports a new social order, the author observes that this issue has as its main objective to propose pedagogic and educational practices that bring communications sciences and mass media near to all agents and situations that involve education. She wishes that this issue's subjects and authors may offer the reader necessary tools to change him into a militant of the new action field that is communication and education. It is still a field of imprecise shape but it crosses borders and segments, and establishes dialogs among medias and different areas of knowledge.

Keywords: media, pedagogic practice, communication sciences, education, communication.